

## Avançando nos conceitos sobre “validação de questionário” na área da saúde

Matheus França Perazzo<sup>1</sup>  | Aline Araujo Sampaio<sup>2</sup>  | Ana Paula Hermon<sup>2</sup>  | Cristiane Meira Assunção<sup>2</sup>  | Ivana Meyer Prado<sup>2</sup>  | Karine Duarte da Silva<sup>2</sup>  | Marina Gonçalves Diniz<sup>3</sup>  | Sílvia Ferreira de Sousa<sup>2</sup>  | Soraia Macari<sup>2</sup>  | Suélen Alves Teixeira Debossan<sup>2</sup>  | Suellen da Rocha Mendes<sup>2</sup>  | Paulo Antônio Martins-Júnior<sup>2</sup> 

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

<sup>3</sup>Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

A história do questionário na área da saúde está intrinsecamente relacionada ao entendimento de que a análise exclusivamente objetiva dos desfechos pode limitar a compreensão do que não é visto diretamente. A partir do século XX, com o desenvolvimento dos primeiros testes de quociente de inteligência, a psicometria vem evoluindo progressivamente em suas análises e definições.<sup>1,2</sup> Porém, ainda é frequente a falta de padronização de conceitos psicométricos entre as publicações científicas no âmbito da saúde. Essa entropia de definições é identificada na validação de questionários, o que justifica a discussão desse tema visando a um consenso teórico e, por conseguinte, ao uso de metodologias mais assertivas na prática epidemiológica.

Na década de 50, a *American Psychological Association (APA) Committee on Psychological Tests* compreendia que a validação de testes psicológicos ainda não estava adequadamente conceitualizada. Não existiam critérios claramente estabelecidos para especificar quais qualidades deveriam ser investigadas antes que um instrumento fosse publicado. Dessa forma, foram formuladas quatro categorias: validade preditiva; validade concorrente; validade de conteúdo; e validade de construto. As validades preditiva e concorrente poderiam ser consideradas de forma conjunta como validade de critério (“criterion-oriented validation procedures”).<sup>3</sup> Diversas atualizações ocorreram nas décadas seguintes, existindo um padrão frequente: a ideia de que a validade é uma propriedade do instrumento.<sup>4</sup>

Apartir de 1999, o *Standards for Educational and Psychological Testing* (desenvolvido pela parceria da APA, *American Educational Research Association [AERA]* e *National Council on Measurement in Education [NCME]*) apresentam uma nova definição de “validade” e como ela seria.

A validade se refere ao grau em que a evidência e a teoria apoiam as interpretações dos resultados (escores) do instrumento. Portanto, o conceito de validade é abrangente e não se refere apenas ao teste em si.

O objetivo da avaliação da evidência de validade está nas interpretações ou decisões derivadas dos escores dos testes. Dentro do conceito vigente apresentado pelo *Standards for Educational and Psychological Testing*, cinco níveis de evidências de validade devem ser considerados na avaliação de um questionário: validade de conteúdo; validade baseada na estrutura interna; validade baseada nas relações com medidas externas (que abrange as validades converge, discriminante e de critério); validade baseada no padrão de resposta aos itens; e validade consequencial avaliada.<sup>5,6</sup> A noção de validade se distancia de uma noção categórica (validado ou não validado) e passa a ser entendido como um acúmulo constante de evidências que suportam a validade de um instrumento.

Apesar da relevância das atualizações dos conceitos relacionados ao tema de validação de instrumentos, ainda é incipiente a incorporação na área da saúde. O mais frequente é encontrarmos a aplicação de conceitos que remetem a validade como propriedade do teste e com uma perspectiva categorizada. De fato, mudanças terminológicas exigem tempo para serem incorporadas em maior escala, especialmente aquelas que são muito recentes.

Sugerimos que o assunto em questão seja tema de grupos de discussão e de estudo por parte de pesquisadores e de editores científicos para que possamos avançar no entendimento dos aspectos da psicometria na saúde, distanciando de uma visão reducionistas do que de fato representa um questionário. Objetivando avançar na incorporação

e disseminação dos novos conceitos sobre validação na área da saúde, a Revista Arquivos em Odontologia incentiva a submissão de estudos de desenvolvimento e adaptação transcultural nos diferentes contextos nacionais.

## ORCID

Matheus França Perazzo  <https://orcid.org/0000-0003-1231-689X>

Aline Araujo Sampaio  <https://orcid.org/0000-0002-8704-5994>

Ana Paula Hermont  <https://orcid.org/0000-0002-0409-0926>

Cristiane Meira Assunção  <https://orcid.org/0000-0002-1464-7812>

Ivana Meyer Prado  <https://orcid.org/0000-0002-3233-5927>

Karine Duarte da Silva  <https://orcid.org/0000-0002-1451-7727>

Marina Gonçalves Diniz  <https://orcid.org/0000-0002-4212-1172>

Silvia Ferreira de Sousa  <https://orcid.org/0000-0001-7820-4749>

Soraia Macari  <https://orcid.org/0000-0001-7643-6589>

Suélen Alves Teixeira Debossan  <https://orcid.org/0000-0002-1529-9311>

Suellen da Rocha Mendes  <https://orcid.org/0000-0002-7490-1341>

Paulo Antônio Martins-Júnior  <https://orcid.org/0000-0002-1575-5364>

## REFERÊNCIAS

1. Terman LM, Childs HG. A tentative revision and extension of the Binet-Simon measuring scale of Intelligence. *Journal of Educational Psychology*. 1912;3(2):61–74.
2. Terman LM, Lyman G, Ordahl G, Ordahl L, Galbreath N, Talbert W. The Stanford revision of the Binet-Simon scale and some results from its application to 1000 non-selected children. *Journal of Educational Psychology*. 1915;6(9):551–62.
3. Cronbach LJ, Meehl PE. Construct validity in psychological tests. *Psychological Bulletin*. 1955 Jul;52(4):281–302.
4. Sireci S, Padilla JL. Validating assessments: Introduction to the Special Section. *Psicothema*. 2014;26(1):97–9.
5. Standards for Educational and Psychological Testing. Amer Educational Research Assn; 1999. 194 p.
6. Association AER, Association AP, National Council on Measurement in Education. Standards for Educational and Psychological Testing. Washington (DC): American Educational Research Association; 2014. 230 p.